

A RECEPÇÃO DO CONCEITO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM TESES E DISSERTAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO HISTÓRIA¹

THE RECEPTION OF THE CONCEPT OF HISTORICAL CONSCIOUSNESS IN DOCTORAL TESES AND MASTER'S DISSERTATIONS: CONTRIBUTIONS TO A DIDACTIC OF HISTORY EDUCATION

Geysog Dongley Germinari²

Endereço profissional: Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Campus de Irati - BR 153 – Km 07 – Caixa Postal 21, Riozinho, Cep. 84500-000 Irati – PR, Brasil
E-mail: geysog@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta resultados da pesquisa desenvolvida no estágio-pós doutoral, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. A intenção é investigar a presença do conceito de consciência histórica na produção acadêmica – teses e dissertações – identificada com o campo de pesquisa em educação histórica, produzida em universidades públicas do estado do Paraná. No total, 10 produções acadêmicas (2 teses e 8 dissertações), foram selecionadas de bancos de dados públicos para análise. A teoria da consciência histórica delineada por Jörn Rüsen orientou a apreciação do material selecionado. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamentou-se na proposta do Catálogo Seletivo e Analítico e nos princípios metodológicos da *Grounded Theory* ou Teoria Fundamentada. Evidenciou-se uma tendência de compreender os processos de ensino e aprendizagem de história como um problema da relação entre ciência da história e vida prática dos estudantes, o que permitiu apontar elementos para uma didática da Educação História.

Abstract: The article presents the results of research developed in the post-doctoral internship, in the Postgraduate Program in Education, of the Federal University of Paraná – (Universidade Federal do Paraná). The intention is to investigate the presence of the concept of historical consciousness in academic production – theses and dissertations – identified with the field of research in historical education, produced in public universities in the state of Paraná. In total, 10 academic productions (2 doctoral theses and 8 Master's dissertations) were selected from public databases for analysis. The theory of historical consciousness outlined by Jörn Rüsen guided the appreciation of the selected material. From a methodological point of view, the research was based on the proposal of the Selective and Analytical Catalog and on the methodological principles of Grounded Theory. There was a tendency to understand the teaching and learning processes of history as a problem in the relationship between the science of history and the practical life of students, which allowed us to point out elements for a didactic of History Education.

¹ Investigação realizada no âmbito do Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob supervisão do profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH). O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e CAPES (Chamada Pública - 13/2018).

² Professor do Departamento de História e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e História da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati. Pós-Doutor em Educação Histórica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPR. Coordenador do Laboratório de Ensino de História (LEHIS-UNICENTRO). É coordenador do Grupo Pesquisa: Educação Histórica: Consciência Histórica e Cultura (CNPq).

Palavras-Chave: Educação Histórica, Consciência Histórica, Didática

Keywords: History Education, Historical Consciousness, Didactics.

Introdução

O ensino de história no Brasil foi compreendido até a década de 1960 como área de formação e não como campo e objeto de pesquisa. As profundas transformações da sociedade brasileira nas décadas seguintes, como êxodo rural e crescente urbanização, impactaram as escolas e impuseram aos professores de história a necessidade de reflexão sobre sua profissão, principalmente, acerca da atuação em sala de aula.

Desta forma, foi durante as décadas de 60 e 70 do século XIX, que o ensino de história se tornou gradativamente um objeto de investigação. No primeiro momento, as pesquisas se concentraram na externalidade da sala de aula, na parte formal das leis, propostas curriculares e livros didáticos. As pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação proporcionaram mudanças de enfoque, da parte externa para a interna da sala de aula. As novas abordagens privilegiaram as práticas de ensino de professores e as formas de aprendizagem dos estudantes. As análises de leis, propostas curriculares e livros didáticos continuaram a ser realizadas, mas, agora na relação com o espaço da escola, da sala de aula e dos sujeitos do universo escolar³.

A pesquisadora Ernesta Zamboni⁴ (2005) elaborou um balanço da produção da área de pesquisa em ensino de história no Brasil nas últimas décadas. O diagnóstico foi apresentado na Mesa II do *VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História*, realizado na cidade de Londrina-PR, em 2005. O estudo indicou a existência de seis linhas de pesquisa que caracterizam o perfil dos estudos em ensino de história no Brasil, a saber: história do ensino de história; tempo histórico; linguagens alternativas e ensino de história; livro didático; currículo; identidades culturais e memórias locais.

³ DIAS, M. M S. O ensino de história como objeto de pesquisa. *Saeculum - Revista de História*. n. 6/7, jan./Dez. 2000/2001.

⁴ ZAMBONI, E. Encontros nacionais de pesquisadores de história: perspectivas. In: ARIAS NETO, J. M. (Org.). *Dez anos de pesquisas em ensino de história*. Londrina: AtrioArt, 2005. p. 37-49.

Maria Auxiliadora Schmidt⁵, com base na sistematização de Laville⁶, propõe outras tendências de pesquisa no campo do ensino de história, as quais somam-se às linhas de pesquisa descritas. A proposição aglutina as pesquisas em dois eixos: 1) pesquisas sobre a aprendizagem histórica dos alunos; 2) pesquisas sobre a função social da história. Os eixos apresentam subdivisões, em particular, o eixo dois divide-se em pesquisas sobre currículo, pesquisas sobre manuais e pesquisas sobre a consciência histórica.

A presença do conceito de consciência histórica na produção acadêmica nacional – teses e dissertações – em torno dos processos de ensino e aprendizagem de história vem sendo inventariada e socializado em livros, artigos de periódicos especializados e principalmente em teses e dissertações que apresentam balanços diversos⁷.

Nesse cenário, insere-se a pesquisa realizada no âmbito do Estágio Pós-Doutoral projeto desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, o qual buscou compreender o modo como as pesquisas sobre ensino de história produzidas nas universidades públicas do estado do Paraná receberam o conceito de consciência histórica, tendo como referência de análise a teoria da consciência histórica do historiador alemão Jörn Rüsen.

A pesquisa organiza-se em quatro etapas, a saber: a) localização de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificadas com o campo de pesquisa em educação histórica e estruturadas em torno do conceito de consciência histórico; b) seleção das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação de universidades públicas do estado do Paraná; c) análise das teses e dissertações selecionadas para compreender a presença do conceito de consciência histórica nas investigações em educação histórica; d) entrevistas com autores das teses e dissertações para ampliar a compreensão acerca dos

⁵ SCHMIDT, M. A. M. dos S. Itinerários de pesquisa em ensino de história. In: ARIAS NETO, J. M. (Org.). *Dez anos de pesquisas em ensino de história*. Londrina: AtrioArt, 2005. p. 113-121.

⁶ LAVILLE, C. *La recherche en éducation historique: mise en perspective et orientations*. Notes pour la communication. São Paulo, 1999. Comunicação apresentada em seminário do Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC/SP.

⁷ BAROM, W. C. C. *Integração latino-americana e consciência histórica: a noção de pertencimento latino-americano de jovens brasileiros no ano de 2013*. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta-Grossa, Ponta-Grossa, 2017. SCHMIDT, M. A.; URBAN, A. C. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista*, n. 60, p. 17-42, abr./jun. 2016. SCHMIDT, M. A.; URBAN, A. C. (Orgs.). *O que é educação histórica*. Curitiba: W&A Editores, 2018. SILVA, C. G. da. *Aprendizagem como essência da educação histórica: um percurso a partir da análise de teses e dissertações - 1985 a 2015*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. SCHMIDT, M. A. et al. *Aprendizagem histórica: catálogo seletivo de teses e dissertações brasileiras e portuguesas*. Curitiba: W.A. Editores, 2018. SCHMIDT, M. A. M. S. Didática da educação histórica: contribuições para uma metodologia de ensino. SCHMIDT, M. A. M. S.; SILVA, M. da C.; CAINELLI, M. (Orgs.). *Formação e aprendizagem: caminhos e desafios para a pesquisa em educação histórica e ensino de história*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2019. p. 25-45.

modos de recepção do conceito de consciência histórica na linha de pesquisa em educação histórica.

Pretende-se, nesse momento, apresentar a etapa de pesquisa, referente a localização, seleção e análise das teses e dissertações. No levantamento realizado nos bancos de dados mencionados foram localizadas 57 produções acadêmicas (teses e dissertações), de universidades públicas de diversas regiões do Brasil incluindo o estado do Paraná. Dentro desse universo foram selecionadas, para a presente análise, 10 produções acadêmicas (2 teses e 8 dissertações) de universidades públicas do estado do Paraná identificadas com o campo de pesquisa em Educação Histórica e que colocam o conceito de consciência histórica no centro da investigação.

A pesquisa acadêmica em educação histórica vem se estruturando em linhas de pesquisa em cursos de pós-graduação e ganha relevância por meio de eventos internacionais. O crescimento da área revela-se também na quantidade e na qualidade da publicação de inúmeros artigos, capítulos de livros e livros, em sua maioria produzidos na perspectiva da colaboração internacional. A perspectiva da Educação Histórica apresenta-se com fundamentação científica própria, baseada em áreas do conhecimento como a epistemologia da história, a metodologia de investigação das ciências sociais e a historiografia. Assim, o campo volta-se desde o princípio de suas pesquisas para o estudo dos “[...] princípios, tipologias e estratégias de aprendizagem histórica, sob o pressuposto de que a intervenção na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das ideias históricas dos alunos, por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das ideias históricas destes últimos)”⁸.

A análise das teses e dissertações identificadas com o campo de pesquisa em Educação Histórica permitiu apontar elementos de uma didática da Educação Histórica.

Consciência histórica e ensino: trajetórias de pesquisa

No final da década de 1960, a ciência da história e o ensino de história na Alemanha Ocidental viviam uma crise. A crise era de legitimidade, uma vez que no pós-guerra, a ciência da história e seu ensino nas escolas não supriam as carências de entendimento da sociedade alemã, em relação às atrocidades da segunda guerra mundial. Nesse contexto, historiadores alemães como Jörn Rüsen, Klaus Bergmam e Karl-Ernst Jeismann colocaram no centro do

⁸ BARCA, Isabel. Educação histórica: uma nova área de investigação? In: ARIAS NETO, J. M. (Org.). *Dez anos de pesquisas em ensino de história*. Londrina: AtrioArt, 2005. p. 15-25.

debate reflexões acerca da relação entre a ciência da história e a didática da história, especialmente as dimensões didáticas do conhecimento histórico.

As discussões buscavam responder à crise de legitimidade da historiografia e do ensino de história em relação a abordagem do Holocausto. Rafael Saddi⁹, contextualiza o momento:

A sociedade alemã havia mudado, a nova geração exigia um debate sobre o passado recente, mas, a ciência histórica e o ensino da história não haviam acompanhado esta transformação. Ao contrário, eles permaneciam, [...], sob os mesmos moldes em que foram formulados nos tempos de Bismark. Isto significava dizer, que a mesma história (ao menos em suas linhas gerais) que fora ensinada para Hitler, continuava a ser ensinada no pós-guerra¹⁰.

Na Alemanha, as discussões em torno da didática da história foram definidas por Rüsen em quatro linhas de interesse: a metodologia de instrução que agrega estudos acerca de processos, estruturas, conteúdos e funções da consciência histórica no ensino de história na sala de aula; as funções e os usos da história na vida pública; o estabelecimento de metas e critérios de avaliação para a educação histórica nas escolas, conforme as especificidades do conhecimento histórico e suas funções de orientação para vida prática; e, por último, a análise ampla da natureza, função e relevância da consciência histórica, cujos estudos não se relacionam apenas à aprendizagem e ao ensino de história na escola, mas, abrem-se para todas as formas de pensamento histórico, bem como ao uso e função da história na vida pública e privada¹¹.

A importância do conceito de consciência histórica na resignificação do campo da educação histórica foi destacada por Peter Lee no evento acadêmico *Annual Meeting of American Educational Research Association*, em 2002. Para o pesquisador há conceitos que podem

[...] reconceitualizar uma área de estudo ou pesquisa acadêmica. (Estive tentado a dizer campo acadêmico, mas em nossa área do ensino de História tal pareceu um tanto pomposo. “Canteiro” parece ser mais apropriado.) A ideia de Jörn Rüsen de “consciência histórica” é, diante das circunstâncias, uma dessas idéias¹²¹³.

⁹ SADDI, R. Didática da história na Alemanha e no Brasil: considerações sobre o ambiente de surgimento da *neu geschichtsdidaktik* na Alemanha e os desafios da nova didática da história no Brasil. *OP SIS*, v. 14, n. 2, p. 133-147, jul./dez. 2014.

¹⁰ SADDI, R. Didática da história na Alemanha e no Brasil: considerações sobre o ambiente de surgimento da *neu geschichtsdidaktik* na Alemanha e os desafios da nova didática da história no Brasil. *OP SIS*, v. 14, n. 2, p. 133-147, jul./dez. 2014, p. 137.

¹¹ RÜSEN, J. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*, v. 1, n. 2, p. 7-16, jul./dez. 2006.

¹² LEE, P. Walking backing into tomorrow: historical consciousness and understanding history. In: ANNUAL MEETING OF AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, New Orleans. *Proceedings...* New Orleans: American Educational Research Association, 2002. p. 1- 45.

¹³ Tradução de José Norberto Soares.

Os estudos acerca da estrutura e funções da consciência histórica na escola vêm assumindo posição central na pesquisa em educação histórica, principalmente, as investigações que procuram levantar dados empíricos quantitativos e qualitativos para compreender as ideias históricas dos jovens e as relações com a vida prática.

Os estudos sobre consciência histórica e ensino de história emergiram na Alemanha, na conjuntura da queda do muro de Berlim e reunificação do país, no final da década de 1980. Na Alemanha reunificada, o conceito de identidade nacional, central nas propostas curriculares de história, perdeu o sentido uma vez que a República Democrática da Alemanha (RDA) e República Federal da Alemanha (RFA) construíram, ao longo da sua história, ideias de identidade nacional específicas.

Nesse contexto, especialistas em didática das antigas RDA e RFA entraram em consenso em torno da consciência histórica, como conceito para substituir a noção de identidade nacional nos currículos. “Os anos 80 se caracterizaram por uma aproximação entre didatas da história mais progressistas e os mais conservadores. Essa aproximação cristalizou uma aceitação generalizada da categoria de ‘consciência histórica’ como categoria central da didática da história”¹⁴.

Ainda, segundo os autores,

[...] sobre o alcance da “identidade nacional” como ideia-guia da aprendizagem histórica diminuiu sem grandes controvérsias graças a aceitação da categoria relativamente indeterminada de “consciência histórica”. [...] Através do ensino, os escolares devem formar uma consciência histórica na qual se relacionem passado, presente e futuro, de tal modo que pode obter-se uma orientação presente e futura.¹⁵

O debate influenciou várias pesquisas quantitativas e qualitativas, tendo como referência a categoria da consciência histórica. Uma das principais investigações, em virtude de sua abrangência e de seu volume de dados coletados, foi o projeto *Youth and History: A Comparative European Survey on Historical Consciousness and Political Attitudes Among Adolescents*¹⁶, que reuniu pesquisadores de vários países europeus, sob a coordenação de Magne Angevik e Bodo von Borries.

A pesquisa de natureza quantitativa envolveu a aplicação de uma enquete em 25 países europeus, mais a Palestina, Israel e Turquia, somando a participação de 32 mil jovens de 15 anos de idade, e teve como o objetivo conhecer a qualidade e os resultados do ensino

¹⁴ JUNG, H.; STAHER, G. v. Didáctica de la historia y enseñanza de la historia em la Alemania unificada. *Revista Conciencia Social*, n. 2, p. 133-148, 1998, p. 138.

¹⁵ JUNG, H.; STAHER, G. v. Didáctica de la historia y enseñanza de la historia em la Alemania unificada. *Revista Conciencia Social*, n. 2, p. 133-148, 1998, p. 138-139.

¹⁶ ANGEVIK, M.; BORRIES, B. v. *Youth and history: a comparative European survey on historical consciousness and political attitudes among adolescents*. Hamburg: Körber Foundation, 1997.

de história e as características da consciência histórica dos jovens europeus. Os entrevistados responderam perguntas sobre a concepção e a importância da história; confiança em fontes de conhecimento histórico; cotidiano das aulas de história; conhecimentos cronológicos de fatos históricos; interesses por gêneros e períodos históricos; interesse pela história por área geográfica; conceito de mudança histórica; representações atribuídas a personagens e períodos históricos; concepção de temporalidade histórica; concepções de passado e expectativas de futuro pessoal e nacional, entre outros temas.

De modo geral, essa investigação indicou que a consciência histórica dos jovens estabelece conexões complexas entre a interpretação do passado, a compreensão do presente e a expectativa do futuro. Além desse aspecto, Barca observa que os pesquisadores Angevik e Borries¹⁷

[...] reconheceram que as ideias manifestadas pelos jovens de 15 anos em diversos países europeus acerca do passado, presente e futuro são o espelho da mentalidade dos respectivos povos: se os jovens de países mais industrializados se mostram mais críticos face ao passado, os de países com economias mais tradicionais assumem uma postura de maior aceitação e até de entusiasmo face ao estudo da História¹⁸.

O entusiasmo demonstrado pelos países com economias tradicionais não significa avanços no desempenho das atividades de compreensão histórica fundamentada na epistemologia da história. O projeto *Youth and History* impulsionou pesquisas de natureza qualitativa em outros países, investigações interessadas nas ideias de jovens e crianças com relação à história.

Nessa perspectiva, um dos trabalhos precursores no mundo ibero-americano é o projeto “*Hicon: Consciência Histórica - Teoria e Práticas I e II*” desenvolvido em Portugal sob a supervisão da pesquisadora Isabel Barca nos anos de 2003 e 2011. Esta pesquisa, além do amplo levantamento de ideias substantivas e de segunda ordem em história, explorou os sentidos identitários dos estudantes em relação a outros povos e culturas em escala global. A análise das ideias substantivas e de segunda ordem e a questão identitária partiu de inferências em narrativas históricas produzidas pelos estudantes, acerca de temáticas contemporâneas de Portugal e do mundo¹⁹.

¹⁷ ANGEVIK, M.; BORRIES, B. v. *Youth and history: a comparative European survey on historical consciousness and political attitudes among adolescents*. Hamburg: Körber Foundation, 1997.

¹⁸ BARCA, I. Marcos de consciência histórica de jovens portugueses. *Currículo sem Fronteiras*, v. 7, n. 1, p. 115-126, jan./jun. 2007.

¹⁹ BARCA, I. Marcos de consciência histórica de jovens portugueses. *Currículo sem Fronteiras*, v. 7, n. 1, p. 115-126, jan./jun. 2007. BARCA, I. Consciência histórica de jovens: identidade, mudança em história e sentidos para vida. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, v. 9, n. 21, p. 86-107, jan./abr. 2014.

No Brasil, uma das primeiras pesquisas sobre consciência histórica de jovens e ensino de história foi a investigação desenvolvida pela pesquisadora Maria Auxiliadora Schmidt, cujos resultados foram apresentados no artigo “Jovens brasileiros e europeus: identidade, cultura e ensino de história (1998-2000)”, publicado em 2002. Um dos objetivos do estudo “[...] foi procurar levantar indícios sobre a relação dos jovens com o conhecimento histórico, interrogando-os sobre as relações entre estes conhecimentos e sua própria vida”²⁰. A coleta de dados se deu no cotidiano de duas escolas da cidade de Curitiba (PR), por meio de observações, de entrevistas individuais/coletivas e da aplicação de um questionário, elaborado de acordo com modelo aplicado aos jovens alunos de escolas europeias no projeto *Youth and History*. Os resultados parciais indicaram a existência de contradições entre os interesses vividos pelos jovens curitibanos e a prática do ensino de história ofertada pelas escolas.

A temática vem sendo estudada em universidades públicas de diversas regiões do Brasil, o que demonstra a profícua recepção do conceito de consciência de histórica pelos pesquisadores do ensino de história.

Referências metodológicas, localização e seleção das teses e dissertações

A metodologia da pesquisa fundamenta-se na proposta do Catálogo Seletivo e Analítico²¹ e nos princípios metodológicos da *Grounded Theory* ou Teoria Fundamentada²². Schmidt²³ destaca que o Catálogo Seletivo e Analítico é uma atividade desempenhada pelo pesquisador especializado na temática de investigação. E de acordo com Lopez²⁴ os Catálogos Seletivos e Analíticos “[...] transcendem a dimensão arquivística dos catálogos convencionais ao escolher documentos que atendam a critérios temáticos, independentemente de sua posição no plano de classificação, podendo, inclusive, reunir documentos de fundos distintos”.

A proposta de pesquisa alinha-se à concepção de Catálogo Seletivo e Analítico, pois seleciona e analisa documentos que atentam a um critério temático especializado, as teses e

²⁰ SCHMIDT, M. A. Jovens brasileiros e europeus: identidade, cultura e ensino de história (1998-2000). *Revista Perspectiva*, v. 20, n. especial, p. 182-208, jul./dez. 2002, p. 184-185.

²¹ LOPEZ, A. P. A. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. SCHMIDT, M. A. et al. *Aprendizagem histórica: catálogo seletivo de teses e dissertações brasileiras e portuguesas*. Curitiba: W.A. Editores, 2018.

²² CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Bookman/ Artmed, 2009.

²³ SCHMIDT, M. A. et al. *Aprendizagem histórica: catálogo seletivo de teses e dissertações brasileiras e portuguesas*. Curitiba: W.A. Editores, 2018.

²⁴ LOPEZ, A. P. A. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002, p. 33.

dissertações que utilizam o conceito de consciência histórica em pesquisa sobre ensino de história produzidas. Além disso, os documentos levantados são oriundos de fundos distintos, como os bancos de dados *on-line* dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação e história das universidades paranaenses, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A investigação dos conteúdos das teses e dissertações seguiu os critérios metodológicos da *Grounded Theory*. Nessa perspectiva, o trabalho de teórico de análise ocorre em função dos dados recolhidos na investigação, em detrimento, da aplicação absoluta teorias aos dados, de modo mecânico. Logo, cabe ao pesquisador a construção das teorias e categorias referentes ao objeto de estudo no diálogo constantes com dados obtidos no processo da investigação²⁵.

A *Grounded Theory* obedece aos seguintes princípios: envolvimento do pesquisador na coleta e análise dos dados; a construção de categorias de análise a partir dos dados coletados e não a partir de hipóteses pré-estabelecidas; o uso do método comparativo de modo sistemático e simultâneo à revisão bibliográfica sistemática²⁶.

Para a realização do mapeamento das teses e dissertações de interesse da pesquisa recorreu-se as bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, ambas de acesso público. Esse levantamento foi complementado com buscas nos sítios dos programas de pós-graduação em educação, história e profissional em ensino de história, das universidades públicas do estado do Paraná. A atividade foi executada no primeiro semestre de 2020.

Nas duas bases de dados utilizou-se para busca o descritor consciência histórica (entre aspas), obtendo resultado total de 513 produções acadêmicas (teses e dissertações). Os critérios aplicados para primeira triagem do material foram a presença do termo “consciência histórica” no título, resumo e palavras-chave; identificação da pesquisa com a área do ensino e aprendizagem de história; vinculação com universidades públicas brasileiras. A seleção reduziu o universo para 57 produções acadêmicas. Vale ressaltar, teses e dissertações que usaram o conceito de consciência histórica, mas, que não atenderam todos critérios estabelecidos não foram selecionados²⁷.

A partir do material selecionado, uma segunda seleção foi realizada com o objetivo

²⁵ CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.

²⁶ CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.

²⁷ Um aspecto interessante de observar no levantamento mais amplos das teses e dissertações, o conceito de consciência histórica não é utilizado apenas em pesquisas de histórica ou de ensino de história, mais comuns pela origem epistemológica do conceito, mas em diversas áreas do conhecimento, como literatura, ensino religioso, filosofia, teologia, ciência sociais, saúde e gestão do trabalho e serviço social.

selecionar às fontes de interesse da pesquisa. Para isso, aplicou-se como critério de seleção a vinculação da produção à universidade pública do estado Paraná e a identificação da pesquisa com o campo da educação histórica. A leitura do título, resumo e palavras-chave das teses e dissertações indicou o enquadramento na área de investigação. Assim, nessa etapa, 10 produções acadêmicas foram selecionadas, sendo 2 teses e 8 dissertações, outros dados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 – Teses e Dissertações produzidas em universidades públicas do estado do Paraná

TÍTULO	AUTOR	IES*	TIPO	ANO
Jovens incluídos, consciência histórica e vazio pedagógico: um estudo de caso	Daniel Hortêncio de Medeiros	UFPR	Dissertação	2002
A formação da consciência histórica como objetivo do ensino de história no ensino médio: o lugar do material didático	Daniel Hortêncio de Medeiros	UFPR	Tese	2005
Educação histórica e religião: aproximações a partir de um estudo da consciência histórica de jovens alunos	Lucas Pydd Nechi	UFPR	Dissertação	2011
A consciência histórica dos jovens-alunos do ensino médio: uma investigação com a metodologia da educação histórica	Lidiane Camila Lourençato	UEL	Dissertação	2012
Orientação temporal e formação da consciência histórica: estudo de caso em propostas curriculares para o ensino médio	Leslie Luiza Pereira Gusmão	UFPR	Dissertação	2014
Ensino de história local na formação da consciência histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental na cidade de Ibaiti-Pr	Flávio Batista dos Santos	UEL	Dissertação	2014
Consciência histórica e atribuição de sentidos: perspectivas de jovens estudantes do ensino médio em relação à história da cidade de Curitiba	Geraldo Becker	UFPR	Dissertação	2017

Consciência histórica no ciberespaço: análise de fontes históricas e as mudanças na construção de sentido histórico em estudantes do ensino médio	Antonio Diogo Greff de Freitas	UFPR	Dissertação	2017
O novo humanismo como princípio de sentido da didática da história: reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros	Lucas Pydd Nechi	UFPR	Tese	2017
A história difícil do Brasil: contraponto entre o pensamento histórico, a consciência histórica de jovens quilombolas e os conteúdos curriculares	Cristina Elena Taborda Ribas	UFPR	Dissertação	2019

Fonte: O autor (2021)

*IES – Instituições de Ensino Superior

Observa-se a concentração da produção em duas instituições de ensino superior, isto ocorre, nos âmbitos do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica - LAPEDUH/UFPR²⁸ e Laboratório de Ensino de História/ UEL²⁹. Trata-se, também, de um contexto que expressa o resultado do investimento de recursos públicos na produção do conhecimento histórico e didático. Assim, pela representatividade da produção acadêmica e pelo seu caráter público torna-se imperativo investigar e divulgar os resultados das pesquisas paranaenses sobre consciência histórica e os processos de ensino e aprendizagem de história.

Um balanço de teses e dissertações

A dissertação “Jovens incluídos, consciência histórica e vazio pedagógico: um estudo de caso”, de Daniel Hortêncio de Medeiros, investigou a relação de jovens, na faixa etária de 15 a 16 anos, de turmas do segundo ano do ensino médio de uma escola privada de Curitiba, com os professores, com o material escolar e com as perspectivas da escola acerca do que ensinar em história, com o objetivo de verificar os tipos de consciência histórica

²⁸ Ver: <https://lapeduh.wordpress.com>

²⁹ Ver: <http://www.uel.br/laboratorios/labhis/>

desenvolvidos por ensino. O mesmo pesquisador, na tese “A formação da consciência histórica como objetivo do ensino de história no ensino médio: o lugar do material didático”, tomando a mesma escola como espaço de pesquisa, ampliou suas reflexões sobre a possibilidade do material didático de história contribuir para formação da consciência histórica dos jovens estudantes. Com esse propósito, criou novos instrumentos de pesquisa que foram aplicados a editora do material pesquisado, ao autor do material didático, ao professor e aos alunos que utilizaram o material.

Lucas Pydd Nechi, em “Educação histórica e religião: aproximações a partir de um estudo da consciência histórica de jovens alunos”, partiu da hipótese que a formação da consciência histórica de jovens alunos possuía referências de conceitos históricos com temáticas religiosas. Assim, buscou investigar o modo como os conceitos históricos relacionados a temas religiosos estão presentes na consciência histórica dos jovens. O encaminhamento da pesquisa contou com análise de livros didáticos de história (5ª a 8ª séries do ensino fundamental da escola investigada) e aplicação de questionário em 172 jovens do primeiro ano do ensino médio e 4 professores. Este autor, em sua tese intitulada “O novo humanismo como princípio de sentido da didática da história: reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros”, desenvolveu um estudo com jovens do último ano da Educação Básica da Inglaterra e Brasil, no qual analisou o desenvolvimento da consciência histórica dos jovens a partir de suas narrativas em relação ao novo humanismo e sua aproximação com a aprendizagem histórica. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa referenciada na etnografia, sendo que os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários em 40 jovens de Curitiba, no Brasil e 30 jovens de Londres, Inglaterra.

Em “A consciência histórica dos jovens-alunos do ensino médio: uma investigação com a metodologia da educação histórica”, Lidiane Camila Lourençato, desenvolveu pesquisa de campo em duas escolas estaduais brasileiras, localizadas no município de Londrina, estado do Paraná. A investigação buscou compreender como depois de onze anos de escola os jovens identificam o conceito de evidência histórica e o sentido de fonte histórica na produção do conhecimento histórico no ambiente escolar.

A análise de propostas curriculares para o Ensino Médio no Brasil e a problemática do tempo histórico foi objeto da dissertação “Orientação temporal e formação da consciência histórica: estudo de caso em propostas curriculares para o ensino médio”, escrita por Leslie Luiza Pereira Gusmão. A pesquisa investigou documentos curriculares estruturadores do Ensino Médio do Brasil, entre 1999 e 2008. Como resultado, apontou que o conceito de tempo histórico presente nas propostas curriculares toma como referência os estudos do

historiador francês Fernand Braudel, não constituindo, assim, reflexão sobre a construção da consciência histórica.

Flávio Batista dos Santos, na dissertação, “Ensino de história local na formação da consciência histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental na cidade de Ibaiti-Pr”, desenvolveu uma pesquisa com alunos de duas escolas do município de Ibaiti, estado do Paraná, com o objetivo de compreender o desenvolvimento do pensamento histórico de jovens matriculados do na segunda etapa do ensino fundamental. Nessa direção, explorou ideias históricas dos jovens acerca dos conceitos de percepção, imaginação e memória e as implicações na vida prática.

O trabalho intitulado “Consciência histórica e atribuição de sentidos: perspectivas de jovens estudantes do ensino médio em relação à história da cidade de Curitiba”, de autoria de Geraldo Becker, versou sobre a constituição de sentido acerca da história da cidade de Curitiba na consciência histórica de jovens estudantes. Investigou um grupo de 44 jovens, entre 15 e 17 anos, de duas turmas de 3º ano do Ensino Médio da rede estadual de educação do Paraná.

“Consciência histórica no ciberespaço: análise de fontes históricas e as mudanças na construção de sentido histórico em estudantes do ensino médio”, dissertação de Antonio Diogo Greff de Freitas, indagou sobre a possibilidade de compreender o ambiente Web 2.0 como espaço de cultura histórica, e a partir disso, buscou perceber em que medida o ciberespaço influencia a aprendizagem histórica de estudantes de Ensino Médio. A pesquisa de campo foi organizada em duas etapas, ambas desenvolvidas com jovens estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba, estado do Paraná. A primeira etapa de natureza exploratória consistiu na aplicação de um questionário e na segunda etapa foi realizado o estudo principal a partir de um instrumento de pesquisa com fontes histórica que foi analisado pelos estudantes.

Por fim, a dissertação “A história difícil do Brasil: contraponto entre o pensamento histórico, a consciência histórica de jovens quilombolas e os conteúdos curricular”, refletiu a acerca do contraponto entre a formação do pensamento histórico e a construção da consciência histórica de jovens estudantes quilombolas a respeito de conteúdos curriculares que podem constituir memórias de histórias difíceis das comunidades quilombolas, do Vale do Ribeira, em especial a comunidade João Surá, na zona rural do município de Adrianópolis, estado do Paraná. Esta pesquisa fez parte do projeto da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), “Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais”, apresentado pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH),

inscrito sob o título “Indígenas, Quilombolas e Napalm: uma História da Guerrilha do Vale do Ribeira”.

A análise dos conteúdos das teses e dissertações permitiu tecer, ainda breves, apontamentos acerca da constituição de uma didática da Educação Histórica. A construção de uma didática da Educação História, na perspectiva delimitada por Maria Auxiliadora Schmidt (2019, p. 26) dialoga “[...] com o pensamento de Jörn Rüsen, buscando-se fundamentação para uma teoria da aprendizagem, fundamentada na ciência da História e que seja orientadora do significado e função da aprendizagem histórica como centro da Didática da História”.

Apontamentos iniciais

Uma primeira inferência que direciona a análise das teses e dissertações selecionadas é a centralidade do uso do conceito de consciência histórica, na perspectiva delineada pelo historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen. Suas reflexões sobre consciência histórica, cultura histórica, teoria da história e didática da história são conhecidas do público brasileiro, em grande medida, pela publicação de suas principais obras pela editora da Universidade de Brasília (UnB), com tradução Estevão Martins, professor Prof. Emérito da UnB. Ademais, periódicos científicos brasileiros têm publicado seus artigos nas últimas décadas.

Na teoria da história proposta por Jörn Rüsen, a consciência histórica é uma condição antropológica, que se refere aos procedimentos mentais comuns a vida prática de todos homens e mulheres, quando precisam pensar e agir sobre tempo. A consciência histórica fornece sentido temporal à vida humana, ao relacionar em uma mesma estrutura de pensamento, as dimensões temporais do passado, presente e futuro. As relações temporais são mobilizadas por operações cognitivas denominadas experiência, interpretação e orientação temporal.

Na perspectiva de Rüsen, a consciência histórica é um fenômeno comum à todas as pessoas, portanto, está na base do pensamento histórico científico e da didática da história. Como destaca o autor

[...] a teoria da história e a didática possuem o mesmo ponto de partida, mas se desenvolvem em direções cognitivas diferentes e com interesses cognitivos diversos. Tanto a história como ciência quanto o aprendizado histórico estão fundados nas operações e nos processos existenciais da consciência histórica: a teoria da história e a didática convergem assim, nesse tema. Elaboram-no, contudo, de maneiras distintas. A teoria da história pergunta pelas chances racionais do conhecimento histórico e a didática pelas chances de aprendizado da consciência histórica. Ambas estão intimamente interligadas, mas não são idênticas. A teoria da história cuida das questões didáticas na medida exata em que são necessárias ao esclarecimento do

processo científico de conhecimento. E isso é evidentemente o caso quando as funções práticas do saber histórico atuam como fatores determinantes do próprio conhecimento histórico, sempre que se verifiquem, no processo do conhecimento, relações com a organização da vida prática estabelecidas mediante o saber histórico - relações essas que podem ser estabelecidas de modo especificamente científico³⁰.

A didática da história está situada na relação direta com a ciência da história, uma vez que se concebe como ciência do aprendizado histórico, e não como ciência da transmissão do saber histórico produzido pela ciência da história. Nessa direção, entende-se aprendizado histórico como o processo de aumento da competência de mobilização da experiência histórica, da interpretação das experiências e da capacidade de se orientar temporalmente a partir das interpretações das experiências histórica.

Na perspectiva de Rüsen³¹, o modo de recepção e aproveitamento dos potenciais racionais gerados pela ciência da história é chamado “formação histórica”. Como categoria da didática da história, a formação histórica, expressa o conjunto de competências que uma pessoa pode adquirir para seus processos de construção de identidade e agir na vida prática (práxis) mediante a correspondência com os patamares de racionalidade da ciência da história. A categoria Formação pode ser definida como a vinculação entre saber e agir impulsionado pela carência de orientação que o sujeito tem que lidar em sua vida, nesse momento, o sujeito usa o saber para fins de orientação temporal de sua própria vida prática, recorre à ciência para compreender e agir sobre as situações práticas da vida. O historiador Arthur Assis³², destaca que formação histórica é a melhor maneira de religar o saber histórico especializado da ciência com à vida prática da sociedade.

Assim, “a qualificação máxima que se deve obter pela aprendizagem histórica é justamente a aptidão da consciência histórica, de poder constituir sentido acerca da experiência do tempo, de modo que, baseada nessa experiência, poder orientar-se intencionalmente ao longo do tempo de sua própria vida prática”³³. Deste modo, a consciência histórica se torna um objeto da didática da história.

A opção pelo conceito de consciência histórica, entendido na perspectiva da didática da história de Jörn Rüsen, permitiu aos autores das teses e dissertações analisadas a produção de conhecimento acerca de suas inquietações docentes acerca das relações entre a vida prática (práxis) das crianças e jovens e a ciência histórica, relações presentes nos

³⁰ RÜSEN, Jörn. *História Viva*. Teoria da História III. Formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UNB, 2007, p. 93.

³¹ RÜSEN, Jörn. *História Viva*. Teoria da História III. Formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da UNB, 2007.

³² ASSIS, Arthur Alfaix. A didática da história de J.G. Droysen: constituição e atualidade. *Revista Tempo*, v. 20, p.1-18, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042014000100202&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 set. 2020.

³³ RÜSEN, J. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W. A. Editores, 2012, p. 103.

processos de ensino e aprendizagem de história no âmbito escolar.

A inferência sustenta-se no confronto do conteúdo das fontes de pesquisa (teses e dissertações) com a teoria da consciência histórica de Jörn Rusen. Do cotejo entre fontes e a teoria, direcionado pela metodológica de pesquisa da *Grounded Theory*³⁴, pode-se apontar, ainda que de modo incipiente, seis elementos que contribuem para reflexão acerca de uma Didática da Educação Histórica, a saber: a) Cultura Juvenil: Compreende os jovens na perspectiva dos estudos socioculturais e a partir da ideia da existência de uma cultura juvenil estabelecem relações com o conhecimento histórico na escola e a formação da consciência histórica; b) Relação Particular/Universal: Aborda a histórica local como possibilidade de conteúdo substantivo e estratégia metodológica para o ensino e aprendizagem de história, caminho que permite a aproximação com vida prática dos jovens estudantes; c) Cultura Escolar: Utilizado para compreender a escola como um espaço social com características de vida própria, com seus ritos, linguagem e simbolismos, que se expressam nas normatizações programas, materiais didáticos, exercícios, controles, atividades de sala de aula. A partir dessa compreensão estabelece relações de tensão entre a cultura escolar e as carências de orientação temporal dos jovens e cultura histórica de modo mais amplo, como os processos de “pedagogização” dos elementos cognitivos, estéticos, morais, religiosos e políticos da cultura histórica. d) Atribuição de Sentido Histórico: Explora a construção de sentidos à experiência humana no passado e as implicações para orientação cultural da vida prática dos jovens, principalmente, a partir da produção de narrativas históricas; e) Orientação Temporal: Analisa questões relacionadas as carências de orientação temporal dos jovens em situações de aprendizagem, bem como, o lugar da temporalidade nas propostas curriculares e documentos oficiais; f) Cultura Histórica: Trata dos processos de rememoração do passado que se dão pelas dimensões: estética, política, cognitiva, moral e religiosa, com as quais a consciência histórica se articula, forma identidades e orienta as ações intencionais dos jovens.

Recebido em 20 de novembro de 2021
Aceito em 28 de dezembro de 2021

³⁴ CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.